

PASSO A PASSO PARA VOAR MAIS

Promovido pela FIERN, MAIS RN propõe uma série de estratégias para que o Rio Grande do Norte alcance um cenário econômico mais desenvolvido, no qual a geração de emprego e renda alcançarão níveis bem melhores que os da atualidade. NOVO JORNAL publica resumo de todas essas indicações, mostrando área a área - como o turismo, por exemplo - o que foi pensado para que o Estado consiga aproveitar melhor todo o potencial que lhe faz rico por natureza



Estratégias para chegar a um futuro melhor

RIO GRANDE DO NORTE PRECISA DE PROJETOS ESTRUTURANTES PARA EXPLORAR ADEQUADAMENTE POTENCIAIS NATURAIS QUE POSSUI

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

É DOS SEUS recursos naturais que o Rio Grande do Norte deverá alcançar o desenvolvimento econômico, mas para tanto, a transformação desses recursos depende dos investimentos públicos e privados. Projetos que viabilizem a infraestrutura logística de alta capacidade integrada nacional e internacionalmente, por exemplo, são essenciais para o bom aproveitamento dos recursos naturais, incluindo óleo e gás, além da geração de energias renováveis como a eólica e a fotovoltaica.

As oportunidades de empreendedorismo estão baseadas ainda nas paisagens costeiras e nos gêneros alimentícios. A agricultura, por exemplo, poderá receber forte impulso na próxima década em função da conclusão da transposição do Rio São Francisco e com a execução de obras complementares. A pesquisa e desenvolvimento tecnológico agrega-

rão valor aos serviços financeiros, médicos e educacionais, à indústria criativa, de software e de telecomunicações, bem como o turismo. Este último representa uma importante fronteira ao desenvolvimento econômico potiguar. Já a indústria precisa expandir sua produtividade e parque existente e agregar valor à produção, incorporando tecnologia, bem como a atração de plantas orientadas para os mercados regional, nacional e internacional.

Constatando essas oportunidades para o empreendedorismo potiguar e as medidas necessárias para que se desenvolvam e avancem a economia do estado, a Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015/2035, estudo que integra o programa MAIS RN, elaborado pela Federação das Indústrias por meio da empresa de Consultoria Macroplan, identificou as estratégias para se chegar a tanto em cada segmento.

Eólica: No setor eólico é preciso estimular a construção de novas usinas eólicas nas regiões Norte, Mossoroense e Serras Centrais, especialmente nas áreas com ventos favoráveis a 100 metros ou mais, investindo na formação e qualificação de mão-de-obra para operação e manutenção de máquinas e equipamentos para toda a cadeia de produção, projetos, construção e gestão, executando políticas de atração da indústria de equipamentos.

Solar: Já o sucesso da produção de energia solar está na instalação de usinas fotovoltaicas e termosolares, utilizando terras pouco produtivas, ligadas à rede de distribuição do Estado, aproveitando a redução de custos com a entrada da China no mercado. Deve-se oferecer incentivos e linhas de financiamento para atrair indústrias de equipamentos e montagens de placas fotovoltaicas.

Petróleo: A produção de Petróleo pode ser impulsionada utilizando injeção de vapor na exploração de poços em terra para garantir os próximos 10 anos de produção. De poços exauridos ainda é possível produzir o gás natural, investindo na exploração offshore. Também se sugere aumentar o volume de petróleo processado para se conseguir processar no Rio Grande do Norte todo o petróleo que produz.

Gás: A recuperação da produtividade do gás natural pode ser facilitada com o incentivo a pequenos produtores para que explorem poços de petróleo exauridos, mas ainda com gás, aproveitando infraestrutura existente. Depende ainda da busca por novos poços em mar, especialmente em águas profundas, utilizando tecnologias de exploração de poços profundos.

Termoelétricas: O estado também pode desenvolver a produção de energia termoelétrica, com foco em fontes mais limpas, devido ao seu diferencial de custo e a complementaridade às energias eólica e hidrelétrica.

Minérios: Deve-se criar soluções para os gargalos logísticos afim de escoar a produção que aumenta quando se desenvolve as empresas locais de mineração ampliando o nível de produção e de beneficiamento, inclusive com a realização de novos estudos geológicos para mapear as áreas produtivas.

Sal: A produção pode ser aumentada conforme a demanda nacional, buscando ampliar as exportações ou avançar sobre o mercado ocupado pelo Chile. É necessário baratear os portos e criar linhas de cabotagem e ferroviárias.

Indústria de transformação: A indústria local se desenvolve a partir de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e/ou do adensamento das cadeias de produção e beneficiamento no Estado. A qualificação de jovens e a aproximação entre o empresariado e a academia, com integração tecnológica são essenciais, além da criação de canais de entrada e escoamento e a desburocratização do acesso ao crédito.



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



Produtividade industrial: Ampliando a base tecnológica, capacitação profissional e desenvolvimento de tecnologias, agrega-se maior valor a produtividade pela formação e desenvolvimento de APLs, que permitem a verticalização da produção, e do uso de mão de obra qualificada.

Turismo: O desenvolvimento da infraestrutura turística no Litoral Oriental passa pela

diversificação das opções turísticas, com a melhoria da infraestrutura turística e de serviços públicos, além do incentivo à interiorização e incentivo ao turismo de negócios.

Gastos dos turistas: Com a agregação de valor às atividades e pontos turísticos e diversificação das opções do Estado, para interiorizar a atividade, o tempo de estadia e conseqüentemente os gastos dos turistas aumentarão.

Fruticultura: As obras de irrigação a partir dos rios Apodi e Piranhas, assim como as complementares à transposição do Rio São Francisco ajudam a desenvolver a fruticultura irrigada no Oeste Potiguar quando aliadas a diversificação dos produtos cultivados e à expansão de mercados, como o dos Estados Unidos.

Pesca e Aquicultura: Incentivar a carcinicultura e explorar a pesca oceânica desenvolvendo um pólo aquicultor no litoral, com produção de pescado e algas.

Construção Civil: O volume movimentado pela construção civil no Estado aumenta com a criação de um banco de projetos de obras de infraestrutura e estímulo ao desenvolvimento do mercado imobiliário com maior celeridade dos órgãos licenciadores, em consonância com o desenvolvimento da rede de cidades.

Cerâmica: A modernização das plantas industriais e qualificação da mão de obra aumentam a produtividade e a qualidade da produção ceramista de modo a enfrentar a competição de outros Estados.

Confeções: O projeto Pró-sertão deve ser usado como alavanca para desenvolver a indústria interiorana de confecção fortalecendo o encadeamento produtivo entre grandes empresas e MPes no setor de confecção.

Alimentos e bebidas: Qualificar a mão de obra e aplicar novas tecnologias para aumentar a produtividade, estimulando a modernização da produção, incluindo agregação de tecnologias e acesso ao crédito;

Centros: Desenvolver e consolidar rede de centros de excelência em turismo, fruticultura, energias limpas, aeronáutico, software e automação industrial, ligando setor produtivo e universidades, de modo a promover a incorporação tecnológica e inovação nas empresas.

Pesquisa e inovação: Aumentar os investimentos em centros de pesquisa, para incorporar e desenvolver novas tecnologias.

Financiamentos: A Criação de linhas especiais de crédito para setores estratégicos da indústria local, além da diversificação da oferta para além do FDN do Banco do Nordeste, visando taxas e prazos mais competitivos ampliam as operações de créditos.

Educação Profissional: Integrar o ensino técnico ao médio e ampliar o ensino superior, criando novos cursos e capacitando jovens profissionalmente ajudarão a elevar a qualificação profissional no estado.

Serviços de saúde: O aumento da demanda provocado pelo crescimento e envelhecimento da população e aumento de renda requer a ampliação da capacidade pública e privada do sistema de saúde. É preciso promover a difusão dos serviços de saúde no interior do Estado, reduzindo a necessidade de grandes deslocamentos para acesso ao serviço.



www.cosern.com.br

A COSERN APOIA O
DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES É IMPRESCINDÍVEL AO DESENVOLVIMENTO

As estratégias de investimentos para o Rio Grande do Norte 2015-2035 têm como um dos grandes pilares a maior eficiência do Estado com instituições de qualidade, ampliação a médio e longo prazo da competitividade sistêmica estadual, como a infraestrutura, o capital humano, os serviços públicos e os investimentos públicos.

Estes fatores de competitividade são fortemente dependentes da qualidade das instituições e da Eficiência do Estado. Neste campo, o Rio Grande do Norte possui importantes desafios como a educação (já destacada em estratégia específica), as redes de serviços de saúde, a regulação ambiental, a celeridade e a qualidade do Judiciário, os investimentos públicos, a competitividade fiscal, a segurança pública, amobiliaridade, a qualidade do espaço público, a habitabilidade e o ambiente urbano, entre outros.

No curto e no médio prazo, a estratégia fundamental é o equacionamento fiscal do Estado, visando ampliar sua capacidade de investimento e autonomia fiscal. Para tanto, será necessá-

rio aprimorar o controle das despesas, especialmente de pessoal, que tem tendência de crescimento e alto impacto nas contas do Estado. Cumprindo com todas as estratégias propostas, o Estado aumentará sua eficiência e capacidade de entrega de obras e serviços, ampliará a geração de receita, controlará o custeio e conseguirá expandir sua capacidade investidora.

Com o controle ou o fim da guerra fiscal, se reduz a necessidade por incentivos fiscais e viabiliza-se o uso integral dos recursos para o investimento público, uma vez que o investimento público como percentual do PIB (Produto Interno Bruto) apresenta tendência de queda no Rio Grande do Norte e não parece haver relação estável entre os dois agregados, com razoável variação dos percentuais de investimento. A equação é simples. Se a receita cresce e as despesas crescem em menor ritmo, abre-se um espaço fiscal para investimentos. Com isso, no médio e longo prazo, acontece a melhoria de serviços e de diversos indicadores de desenvolvimento.

Equilíbrio fiscal: O aumento da eficiência da administração estadual (atividades fim e meio) ajuda a promover o equilíbrio fiscal do Estado, a fim de ampliar a capacidade de investimento. Limitar as despesas com custeio da máquina pública em proporção à receita é essencial, assim como ampliar de forma progressiva e planejada a concessão de incentivos fiscais.

Incentivos fiscais: O fim da guerra fiscal é uma das metas. Sem guerra fiscal é mais fácil atrair investidores, por isso é preciso trabalhar politicamente pelo controle ou pelo fim da guerra fiscal ou igualar o percentual de incentivos na receita corrente líquida à taxa média do Nordeste.

Regulação ambiental: Agilizar a avaliação de processos de licenciamento através de redução da burocracia, de maior clareza nas informações disponibilizadas e na preparação e conscientização dos empresários vai ajudar a atrair empreendimentos para o estado.

Celeridade no judiciário: Além da maior agilidade nos licenciamentos, a eficiência do judiciário também deve ser trabalhada promovendo maior celeridade no andamento dos processos e ampliando a informatização do Judiciário.

Previdência: Equilibrar a Previdência do estado, consolidando informações robustas sobre o Regime Próprio de Previdência Social do Rio Grande do Norte e elaborar e viabilizar plano para promover seu equilíbrio atuarial.

Autonomia Estado/Município: Ampliar a autonomia fiscal do Estado e dos municípios a partir do crescimento econômico cada qual e da atuação fazendária. Desenvolver e operar agendas de atuação compartilhada e cooperativa Estado-Municípios, especialmente nas áreas de educação, saúde e infraestrutura visando racionalizar a alocação e o uso de seus recursos e competências. Estados e municípios também enfrentam o desafio de melhorar os serviços oferecidos à população como maior oferta de água, rede de esgotos e de saneamento, saúde e segurança, além de habitação e melhorias para o deslocamento em transportes. Com estas metas alcançadas, a qualidade de vida da população seguirá atrelada ao desenvolvimento econômico.

Água: Atender a toda a população do Estado com abastecimento domiciliar de água ampliando a cobertura do sistema de abastecimento de água de forma acelerada, até a sua universalização. É preciso desenvolver programas para abastecimento industrial e comercial de água.

Saneamento: Investir em esgotamento sanitário permite a destinação correta de resíduos orgânicos. A execução do projeto de saneamento Sanear RN, que visa colocar 80% do Estado conectado a rede coletora de esgotos e 100% da capital deve ser concluído avançando neste sentido. Contudo também é preciso desenvolver projetos de saneamento rural.

Mortalidade infantil: Realizar ações de prevenção e redução da mortalidade infantil. Ampliar e qualificar as redes de atenção materno-infantil e o Programa Saúde da Família. Focar especialmente na saúde preventiva, visto o menor custo e maior efetividade da abordagem. A capacitação dos profissionais do Programa para o atendimento preventivo à terceira idade é outra vertente a ser implementada.

Segurança: Requalificar e melhorar o desempenho da defesa social e a segurança pública nos âmbitos



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO N

estadual e municipal. Desenvolver sistema integrado de defesa social articulando os diversos órgãos, inclusive municipais. Expandir a capacidade carcerária do estado.

Deficit habitacional: Assegurar a habitabilidade nos municípios do Estado. Apoiar programas de qualificação da habitação rural. Ampliar o financiamento de habitação para a população de baixa renda.

Pobreza: Redução da pobreza, aumentar o número de empregos formais no Rio Grande do Norte e a renda da população empregada. Promover um salto de qualificação da juventude para superar a perpetuação da pobreza. Qualificar a rede de cidades médias e pequenas visando melhoria de vida no interior.

Desigualdade social: Garantir que a aceleração da economia e a melhoria da escolaridade aumentem a igualdade de oportunidades no Estado. Para tanto, precisa-se aumentar a oferta de empregos e a renda da população, com o desenvolvimento do empreendedorismo potiguar.

Deslocamento na RMN: A redução no tempo de trabalho na Região Metropolitana de Natal assegura melhor mobilidade de qualidade nas zonas urbanas por meio do desenvolvimento de projetos de mobilidade urbana de forma que a cidade cresça e se desenvolva sem trazer prejuízos à população. É preciso criar uma gestão urbana compatível com cada cidade.

Emprego formal: Desconcentrar o emprego da região metropolitana e realizar políticas de atração de empreendimentos para o interior, levando indústria, comércio e serviços para os polos regionais do Estado. Isso pode acontecer com o incentivo à formação de múltiplos polos industriais no estado.



FÁBIO CORTEZ / N

ESTADO PRECISA ELEVAR NÍVEL EDUCACIONAL

A ampliação do acesso da educação infantil ao ensino superior e técnico, bem como a melhoria da qualidade em todos os níveis serão requisitos fundamentais para a competitividade de médio e longoprazos. Neste quesito, a estratégia é adotar referenciais internacionais de qualidade, de forma a alcançar o Rio Grande do Norte na economia do conhecimento, permitindo sua integração internacional e fomentar os melhores empregos para os jovens potiguares.

Os investimentos na ampliação da cobertura do Ensino Infantil e na melhoria da qualidade do Ensino Fundamental asseguram o desenvolvimento humano do cidadão potiguar e garantem as fundações necessárias para uma boa formação profissional. O MAIS RN indica que procedimentos podem ser adotados para também se alcançar a excelência na educação, com vistas a integrar o ensino ao mercado.

Educação Infantil: Realizar as metas do Plano Nacional de Educação para a educação infantil a fim de ampliar o acesso à educação infantil nos municípios em alinhamento com o Plano Nacional de Educação, atendendo à nova obrigatoriedade do ensino a partir dos 4 anos em escolas públicas. Esse processo passa ainda pela qualificação dos educadores infantis e da rede de escolas do ensino infantil do estado.

Ensino Fundamental: Aumentar o investimento na qualidade do ensino fundamental, por meio da elaboração e implementação de um plano estratégico integrado (Estado, Municípios e setor privado). Consolidar os sistemas de avaliação e vincular parte do repasse do ICMS à melhoria da qualidade do ensino fundamental nas redes municipais, a exemplo do Ceará, sem esquecer de que é preciso melhorar a qualidade da rede em infraestrutura, tecnologia e pessoal.

Ensino Médio: Ampliar o acesso ao ensino médio ou técnico visando a universalização para a faixa etária 15-17 anos. Isso acontece com a realização de programas de atração dos jovens às escolas, de forma que a frequência de participação dos alunos aumente. Através da integração com o ensino técnico deve-se aumentar a empregabilidade

dos jovens, como uma forma de incentivar a escolarização.

Ideb Ensino Médio: A integração com o ensino técnico desenvolve a qualidade da educação e com isso eleva os índices de qualidade do ensino. Para a integração é necessário aumentar os investimentos na qualidade do ensino médio.

Ensino técnico: Promover forte expansão do ensino técnico, ampliando a oferta de mão de obra. Isso acontece com a criação de cursos técnicos integrados ou concomitantes ao ensino médio e atrai os jovens ao ensino profissionalizante, desenvolvendo mão-de-obra qualificada para todos os setores da economia potiguar. Deve haver espaço para a desvinculação da formação profissional com o currículo médio geral.

Ensino Superior: Ampliar a taxa de conclusão do Ensino Médio fortemente e aumentar o acesso dos jovens às universidades com a expansão e vagas nas universidades públicas e crédito educativo, para que mais jovens fiquem aptos a cursar o Ensino Superior. A mesma integração do ensino médio com o ensino profissionalizante deve-se promover maior integração entre universidades e o mercado de trabalho.



MARCOS SANTOS / USP IMAGENS

INFRAESTRUTURA LOCAL TEM DE SER REFORÇADA

Para incrementar sua infraestrutura, o Rio Grande do Norte precisa ampliar e qualificar a rede de transporte, investir na geração e transmissão de energia, e assegurar internet e telefonia móvel de qualidade a todas as regiões do Estado. Uma infraestrutura com capacidade e qualidade adequadas à demanda é parte essencial da estratégia de desenvolvimento das ativi-

dades produtivas do Rio Grande do Norte. Para viabilizar esses investimentos o setor privado nacional e internacional deve ser atraído para investir em infraestrutura e o Estado deve buscar atrair projetos do Governo Federal e ampliar sua capacidade de investimento. Os municípios, por sua vez, devem gerar receita própria também para aumentar seus investimentos.

Ferrovias: Incentivar a implantação ou restauração de ferrovias como as ferrovias entre Cruzeta e Porto do Mangue via Jucurutu; Natal, pelo aeroporto Aluizio Alves; Natal a Mossoró, principal artéria da rede ferroviária, com entroncamento logístico em Assú; Mossoró, Areia Branca, Porto do Mangue e Guamaré, aproveitando a servidão já existente nos terrenos da região salineira. Além disso, promover a conexão à Nova Transnordestina.

Portos: Aumentar a capacidade de movimentação de containers no estado e Construir um porto multicarga com retro área e integração logística, como principal via de saída dos minérios, com ênfase na ampliação do Porto de Natal em etapas e a finalização da ampliação do Porto de Areia Branca.

Aeroportos-Carga: Desenvolver a infraestrutura de transportes e o arcabouço legal para estimular maior demanda pelo transporte de cargas em escala. Atrair unidades produtivas e negócios para o entorno do novo aeroporto, estimulando a produção ao longo das conexões logísticas ao terminal e provendo infraestrutura, zoneamento urbano e apoio adequado às empresas no entorno do aeroporto e ao longo das conexões a ele.

Aeroportos-Passageiros: Acompanhar o crescimento da demanda para adequação planejada da infraestrutura aérea, requalificando os aeródromos no interior e reativando o aeroporto de Mossoró, para integração do Estado com o aeroporto-metrópole em São Gonçalo do Amarante. A infraestrutura e as opções turísticas do Estado precisam ser desenvolvidas e diversificadas para colaborar com a atração de mais turistas.

Rodovias-Pavimentação: Aumentar os investimentos na pavimentação de estradas no Rio



CADU GOMES / FOTOS PÚBLICAS

Grande do Norte e atrair investimentos da União para a pavimentação de 100% das estradas federais em trechos no Rio Grande do Norte até 2020 e das estradas estaduais até 2025.

Rodovias-qualidade: Promover melhorias emergenciais para recuperação das rodovias de péssima qualidade, recuperando as outras de forma gradativa. É essencial que se dedique atenção especial aos acessos viários para os destinos e equipamentos turísticos.

Energia/distribuição: Fortalecer a integração energética estadual e interestadual com a construção de linhas de transmissão de energia para lançar a produção das usinas eólicas do Estado no sistema do Nordeste.

Energia-gasodutos: Integrar o Estado com uma ampla rede de transporte de gás, para empresas e para distribuição residencial. A construção do GASFOR II, duplicando o gasoduto entre a Serra do Mel e Pecém, com 180km no Rio Grande do Norte, e a construção do Nordeste II, ligando Assú ao Alagoas através do Seridó, com 155 km no Rio Grande do Norte em duas fases, uma até 2025 e outra até 2030, ampliarão a rede.

Rede de Cidades: Evitar a concentração excessiva na região metropolitana e estimular a interiorização da economia do estado, industrialização do interior e promover a integração territorial logística (rodoviária, aérea, ferroviária e portuária). Também é necessário ampliar e integrar a rede de telefonia móvel e do acesso à internet.

Telecomunicação: Manter o crescimento da cobertura no Estado, estimulando investimentos privados e incentivando investimentos da iniciativa privada, com instalação de novas antenas de telefonia. Projetos como o Metrôpole Digital, de formação e de incubação de empresas em Tecnologia da Informação devem ser apoiados, assim como a realização do Gigametrôpole, para instalação de 380 km de fibra óptica para integração digital de instituições de ensino no interior.

Recursos Hídricos: Garantir a disponibilidade hídrica para abastecimento e irrigação finalizando as obras do Plano Mais Irrigação em Santa Cruz do Apodi, Pau dos Ferros, Cruzeta e Mendubim e as obras estaduais de apoio à Transposição do São Francisco, com conexão das bacias do Estado.



www.sebrae.com.br

O SEBRAE APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br